

Comissão aponta 5 suspeitos de criar 'ranking sexual' na Esalq

A Comissão Sindicante que investiga o caso conhecido como 'ranking sexual' da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), apontou cinco possíveis responsáveis pela elaboração da lista. A universidade informou, em nota, que a sindicância — concluída apenas em dezembro —, não apontou nenhum responsável pela fixação da lista no campus. Os estudantes serão ouvidos e se comprovada a participação, podem ser expulsos da universidade. **A 5**



Arquivo/Claudio Coradini/JP

Cartaz afixado na Esalq criticou 'ranking sexual'

Esalq indica suspeitos de criar ranking sexual

São cinco os possíveis responsáveis pelo ranking; defesas devem ser apresentadas em fevereiro na Comissão Processante

Stefanie Archilli
stefanie@jornal.com.br

A Comissão Sindicante que investiga o caso conhecido como 'ranking sexual' da Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), apontou cinco possíveis responsáveis pela elaboração da lista. A universidade informou, em nota, que a sindicância — aberta em junho e concluída apenas em dezembro —, não apontou nenhum responsável pela fixação da lista no campus.

Esalq abriu uma sindicância em junho com prazo de 60 dias

Como o **Jornal de Piracicaba**

ba noticiou, no fim de maio do ano passado foi exposto um cartaz, no Centro de Vivência da Esalq, dividido em colunas que atribuíam, com palavra de baixo calão, as supostas características das estudantes listadas pelos apelidos com que foram batizadas no campus, além do número de pessoas que teriam mantido relações. O caso ficou conhecido como ranking sexual e ganhou repercussão nacional.

Na época, a Presidência da República cobrou explicações, Ministério Público e Polícia Civil prometeram investigação e demais entidades formalizaram manifestações de repúdio ao ato. A Esalq abriu uma sindicância em junho com prazo de 60 dias com possibilidade de extensão por mais dez dias para emitir o primeiro relatório. No fim dessa fase seriam apontados os autores da infração.



Arquivo/Claudio Coradini/JP

Divulgação do ranking sexual em maio do ano passado gerou diversas notas e atos de repúdio

Em setembro, o diretor da Esalq, Luiz Gustavo Nussio, afirmou, em matéria publicada no JP, que entre cinco e seis alunos

havam assumido a criação do cartaz — o que aconteceu dentro de uma república —, mas estes mesmos estudantes não se res-

ponsabilizaram por terem afixado o material dentro da universidade. Nussio chegou a prestar esclarecimentos sobre o ca-

so durante reunião da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de São Paulo.

Mas apenas em dezembro do ano passado foram apontados os cinco possíveis responsáveis pela elaboração da lista. De acordo com a nota da diretoria da Esalq, "a preliminar da sindicância foi concluída no mês de dezembro e agora está seguindo para um processo administrativo disciplinar". "A instalação dos trabalhos pela Comissão Processante designada deverá ocorrer dentro do mês de fevereiro, em cujo âmbito os alunos poderão exercer os seus direitos ao contraditório e ampla defesa", informou.

Os suspeitos pela elaboração da lista podem sofrer desde advertência até expulsão. A universidade ainda afirmou que a identidade dos alunos está sendo preservada por orientação da Procuradoria Geral da USP.

